



M&G Poliéster S.A. e Controladas

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:
A M&G Poliéster S.A. ("Companhia") submete para apreciação o Relatório de Administração, as Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas e as respectivas notas explicativas, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes e do Parecer do Conselho Fiscal referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2013.

1 - Introdução

A M&G Poliéster S.A. ("Companhia"), por meio de suas controladas, atua na produção e comercialização de Resina PET para embalagens e ácido tereftálico purificado (PTA) (atividade temporariamente paralisada) matéria prima para a Resina PET e para fibras sintéticas de poliéster, bem como na prestação de serviços relacionados a essas atividades.

Em 19 de julho de 2013, a Companhia efetuou reestruturação societária, conforme deliberação em assembléia geral extraordinária e fato relevante publicado no mesmo dia, onde parte de seus investimentos, correspondente ao segmento de Fibras e Reciclagem, composto pelas empresas M&G Fibras e Resinas Ltda. e M&G Fibras Brasil S.A. foram descontinuadas da M&G Poliéster S.A. e transferidas para uma nova empresa criada no mesmo ato denominada M&G Fibras Holding S.A. (sociedade anônima de capital fechado), controlada pela M&G Fibras Participações Ltda. (criada por conta da cisão da controladora M&G Resinas Participações Ltda.), controlada indiretamente pela M&G Financeira S.r.l. com sede em Tortona, Itália.

A administração da M&G Poliéster S.A. entendeu que a referida reestruturação societária, atende aos interesses da Companhia e de seus acionistas uma vez que: (a) a descontinuação do Negócio Fibras permitirá que tanto este quanto a atividade ligada à fabricação de Resinas PET ("Negócio PET"), sejam desenvolvidos de forma separada, viabilizando a concentração de esforços e recursos no principal negócio de cada unidade e beneficiando diretamente a todos os acionistas; (b) permitir que os resultados de cada um dos Negócios não seja afetado pelos resultados do outro, de forma que, na medida que um dos Negócios gere resultados positivos, estes beneficiarão o mesmo Negócio, permitindo, se for o caso, sua distribuição aos acionistas; (c) a operação de transferência desses investimentos não acarreta prejuízo aos acionistas da Companhia, uma vez que, além de não alterar a sua respectiva participação na M&G Poliéster S.A., eles mantêm, na M&G Fibras Holding S.A. a mesma participação acionária e os mesmos direitos atualmente detidos na Companhia.

A acionista controladora da M&G Poliéster S.A. é a M&G Resinas Participações Ltda. e o controlador final da M&G Resinas Participações Ltda. é, a Mossi & Ghisolfi International S.a.r.l que, por sua vez, é controlada pela M&G Chemicals S.A. com sede em Luxemburgo, que por sua vez é controlada pela M&G Financeira S.r.l. com sede em Tortona, Itália.

O Grupo Mossi & Ghisolfi (Grupo M&G) foi fundado em 1953 por Vittorio Ghisolfi e desde então pertence à família Ghisolfi. O Grupo M&G está entre os maiores produtores mundiais de resina PET para aplicação em embalagens, com capacidade produtiva total de aproximadamente 1,7 milhões de toneladas. Desde o início do desenvolvimento do mercado de Resina PET que ocorreu no início dos anos oitenta, o Grupo M&G continua a reinvestir no segmento de produção de PET resultando em uma base de ativos e conhecimentos tecnológicos sem precedentes. Particularmente com horizonte de investimento de longo prazo, o Grupo M&G acumulou profunda experiência ao longo de 60 anos no processamento de plástico. O Grupo M&G está fortemente comprometido com pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, reciclagem e processos de produção a partir de fontes renováveis.

As vantagens competitivas históricas do Grupo M&G continuam válidas e tem representado uma grande proteção: tecnologia superior permite maiores economias de escala, que podem ser alcançadas com contratos de longo prazo com clientes e fornecedores, conduzindo o Grupo M&G à posição de produtor que apresenta o menor custo.

Liderança em tecnologia e processo: O Grupo M&G é reconhecido no setor por ser o líder de tecnologia industrial. Alguns especialistas da área comentaram sobre o Grupo M&G dizendo que a M&G se beneficia de plantas passíveis de expansão com engenharia PET superior desenvolvidas com estado da arte, liderança de custos e liderança no desenvolvimento de novos produtos. O Grupo M&G tem sido consistentemente capaz de construir plantas em escala muito superior às construídas pela concorrência e a sua tecnologia, experiência de engenharia e recursos internos permitem a M&G continuar a inovar e a aprimorar as características de desempenho da resina.

Grandes economias de escala: a Companhia opera a maior planta, a mais nova e a mais eficiente da indústria global. A estratégia do Grupo M&G é gerar economias de escala na produção, alcançadas pela operação da maior planta do mundo com produção em apenas uma única linha (Suape no Brasil) e modernizando-a por meio de investimentos secundários destinados a aumentar a eficiência operacional, permitindo assim um aumento significativo na capacidade.

Contratos de longo prazo com principais clientes e fornecedores: a Companhia conquistou taxas de utilização da capacidade muito maiores do que a média do setor, graças a sua estratégia de comprometimento com contratos de longo prazo, tanto com os clientes quanto com os fornecedores. Em geral, a Companhia possui uma base de clientes forte, leal e diversificada. Igualmente, a Companhia sempre buscou contratos de longo prazo com seus clientes para garantir a estabilidade no fornecimento, preços menores e custos reduzidos de logística.

O ano de 2013 mostrou um crescimento de 1,2% no setor industrial brasileiro, enquanto o crescimento do PIB foi de 2,3%. Apesar desse crescimento o cenário macroeconômico doméstico e internacional ainda demonstra incertezas, as margens internacionais continuam reduzidas, refletindo nos indicadores financeiros da Companhia.

Nesse cenário, com a inflação próxima ao topo da meta estabelecida pelo governo, e indicadores de um consumo geral retraído, no ano de 2013 o consumo de embalagens de resina PET manteve-se quase inalterado com uma redução de apenas 0,5%.

No ano de 2013 os preços de Resinas PET se mantiveram praticamente inalterados quando comparados com o ano de 2012, alinhado aos preços praticados nos mercados internacionais e acompanhando a tendência dos preços das matérias-primas usadas na produção de Resinas PET. A cotação média do câmbio mostra uma desvalorização de 10,4% do real frente ao dólar norte

americano no final do ano de 2013 (R\$2,1576) quando comparado com o final de 2012 (R\$1,9546). Quanto à taxa fim essa sofreu uma desvalorização de 14,6% do real frente ao dólar norte americano no final do ano de 2013 (R\$2,3426) quando comparado com o final do ano de 2012 (R\$2,0435). Se o cenário atual for mantido a Companhia espera ter um ambiente mais competitivo para o próximo ano.

2 - Indicadores Econômicos

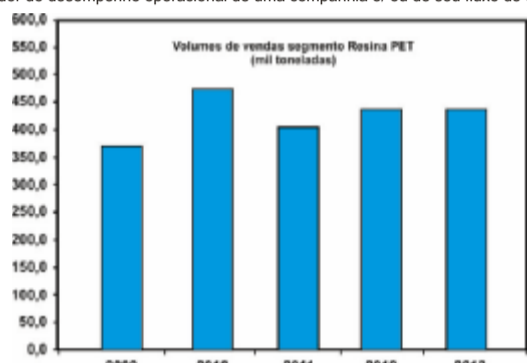
Principais Indicadores - operações em continuidade

(R\$ milhões)	2013	2012
Volume Resina PET (mil toneladas)	433,6	435,8
Receita Líquida	1.726,5	1.591,5
Prejuízo Líquido	(8,4)	(9,1)
EBITDA	131,1	113,2

Demonstração do EBITDA - operações em continuidade

(R\$ milhões)	2013	2012
Prejuízo Líquido	(8,4)	(9,1)
Prejuízo Líquido das operações descontinuadas	35,5	30,1
Resultado Financeiro	72,3	57,3
I.R. e C.S.L.L. Corrente e diferido	5,3	6,2
Depreciação e amortização	29,7	29,0
Participação dos Minoritários	(3,3)	(0,3)
EBITDA	131,1	113,2

EBITDA é o lucro (prejuízo) operacional adicionado das despesas (receitas) financeiras líquidas, variação cambial, imposto de renda e contribuição social e de depreciações e amortizações. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil ou mesmo em outros conjuntos abrangentes de políticas contábeis, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como sendo uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do nosso desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e nossa definição para esse indicador pode não ser comparável ao EBITDA conforme definido por outras companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil, uma medida do fluxo de caixa operacional, nossa administração o utiliza para mensurar nosso desempenho operacional. Adicionalmente, entendemos que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma companhia e/ou de seu fluxo de caixa.



O volume de vendas da Companhia no ano de 2013 apresentou uma redução total de 0,5% com relação ao ano de 2012, alcançando 433,6 mil toneladas (435,8 mil toneladas no ano de 2012). Apesar dessa pequena retração, o mercado de Resina PET ainda está em fase de crescimento no país, devido principalmente às novas aplicações tais como sucos, leite longa vida e etc.

A receita líquida da Companhia, alcançou no ano de 2013 R\$1.726,5 milhões, 8,5% maior que o ano de 2012.

O EBITDA da Companhia foi positivo em R\$131,1 milhões no ano de 2013 (R\$113,2 milhões em 2012), um aumento de 15,8% em relação ao ano anterior. O lucro líquido consolidado no ano de 2013 apresenta resultado negativo de R\$8,4 milhões (R\$9,1 milhões resultado negativo em 2012), sendo que R\$35,5 milhões tem como origem o resultado das operações descontinuadas apurada em 2013 (R\$30,1 milhões apurado em 2012). Excluído esse efeito o resultado líquido do exercício de 2013 seria positivo de R\$27,1 milhões, líquidos dos efeitos de imposto de renda e da contribuição social (R\$20,9 milhões em 2012).

O lucro líquido no ano de 2013 foi afetado de forma significativa em consequência da variação cambial negativa. Como mencionado na introdução, a cotação do câmbio voltou a mostrar certa volatilidade apresentando uma desvalorização de 14,6% do real frente ao dólar norte americano no final do ano de 2013 (R\$2,34) quando comparamos com o final de 2012 (R\$2,04). Este movimento do câmbio, explica a variação cambial negativa de R\$13,5 milhões.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 - (Em milhares de reais)

Ativo Circulante	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado		Passivo Circulante	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012			31/12/2013	31/12/2012		
Caixa e equivalentes de caixa.....	5	31	15	51.338	111.408	Empréstimos e financiamentos - terceiros.....	14	-	-	231.938	264.146
Títulos mantidos para negociação..		296	310	296	310	Fornecedores.....	28	46	135.104	98.887	
Contas a receber.....	6	-	-	279.428	286.688	Impostos e contribuições.....	15	22	8	11.978	37.882
Estoques.....	7	-	-	338.172	345.497	Provisão para obrigações diversas	16	-	-	3.897	6.771
Partes relacionadas.....	19	1.090	-	51.617	22.284	Provisão para obrigações trabalhistas.....	17	-	-	10.667	14.610
Impostos a recuperar.....	8	131	122	5.466	24.698	Partes relacionadas.....	19	7.661	4.636	300.022	429.870
Créditos a receber.....	9	-	-	1.847	12.105	Adiantamentos de clientes.....	-	-	-	-	208
Despesas antecipadas.....	-	-	-	1.469	2.091	Total do passivo circulante.....	7.711	4.690	693.606	852.374	
Outras contas a receber.....	-	-	-	4.589	13.925	Não circulante					
Total do ativo circulante.....	1.548	447	734.222	819.006		Fornecedores.....	-	-	2.681	4.144	
						Partes relacionadas.....	19	-	128.420	102.591	
Não circulante						Empréstimos e financiamentos - terceiros.....	14	-	205.881	268.746	
Aplicações financeiras.....	10	-	-	39.196	54.344	Impostos e contribuições.....	15	-	961	256.062	
Contas a receber.....	6	-	-	-	3.641	Provisão para perda em investimento	12.a	-	68.914	-	
Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	11.a	-	-	30.615	51.145	Obrigações legais vinculadas a processos judiciais.....	18	-	-	4.086	5.406
Impostos a recuperar.....	8	-	-	8.161	36.952	Total do passivo não circulante.....	-	68.914	342.029	636.949	
Créditos a receber.....	9	-	-	-	111.313	Patrimônio líquido					
Depósitos judiciais.....	-	-	-	1.569	3.206	Capital social.....	20	523.208	523.308	523.208	523.308
Investimentos.....	12	267.680	238.650	18	747	Reservas de capital.....	20	72.244	72.246	72.244	72.246
Imobilizado.....	13	-	-	471.023	581.408	Ajuste de avaliação patrimonial.....	-	-	8.042	-	8.042
Intangível.....	13	-	-	21.331	5.382	Prejuízos acumulados.....	(333.935)	(438.103)	(333.935)	(438.103)	
Total do ativo não circulante.....	267.680	238.650	571.913	848.138		Participação de acionistas não controladores.....	-	-	8.983	12.328	
						Total do patrimônio líquido.....	261.517	165.493	270.500	177.821	
Total do ativo.....	269.228	239.097	1.306.135	1.667.144		Total do passivo e patrimônio líquido	269.228	239.097	1.306.135	1.667.144	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 - (Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva de capital	Prejuízos acumulados	Ajustes da avaliação patrimonial - custo atribuído		Patrimônio líquido	Participação de não controladores	Patrimônio líquido consolidado
				31/12/2013	31/12/2012			
Saldos em 31 de dezembro de 2011.....	523.308	72.246	(441.621)	20.706	-	174.639	12.680	187.319
Prejuízo do exercício.....	-	-	(9.146)	-	-	(9.146)	(352)	(9.498)
Realização dos ajustes da avaliação patrimonial - custo atribuído.....	-	-	12.664	(12.664)	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012.....	523.308	72.246	(438.103)	8.042	-	165.493	12.328	177.821
Prejuízo do exercício.....	-	-	(8.400)	-	-	(8.400)	(3.345)	(11.745)
Cisão parcial.....	(100)	-	105.051	(525)	-	104.426	-	104.426
Realização dos ajustes da avaliação patrimonial - custo atribuído.....	-	-	7.517	(7.517)	-	-	-	-
Resgate de ações.....	-	(2)	-	-	-	(2)	-	(2)
Saldos em 31 de dezembro de 2013.....	523.208	72.244	(333.935)	-	-	261.517	8.983	270.500

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 - (Em milhares de reais)

	Controladora				Consolidado			
	31/12/2013	%	31/12/2012	%	31/12/2013	%	31/12/2012	%
Receitas								
Vendas de mercadorias, produtos e serviços.....	-	-	-	-	2.161.245	-	2.171.076	-
Outras receitas.....	-	-	-	-	690	-	9.723	-
Provisão para perda por redução ao valor recuperável - reversão (constituição).....	-	-	-	-	-	-	(3.242)	-
	-	-	-	-	2.161.935	-	2.177.557	-
Insunso adquiridos de terceiros (com impostos)								
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos.....	-	-	-	-	(1.724.098)	-	(1.717.318)	-
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros.....	(1.140)	-	(885)	-	(217.284)	-	(205.542)	-
Perda/recuperação de valores ativos.....	-	-	-	-	(42)	-	(3.270)	-
Outras.....	-	-	-	-	(1.184)	-	(1.430)	-
	(1.140)	-	(885)	-	(1.942.608)	-	(1.927.560)	-
Valor adicionado bruto.....	(1.140)	-	(885)	-	219.327	-	249.997	-
Depreciação e amortização.....	-	-	-	-	(35.685)	-	(39.165)	-
Valor adicionado líquido produzido.....	(1.140)	-	(885)	-	183.642	-	210.832	-
Valor adicionado recebido em transferência								
Resultado de equivalência patrimonial.....	(6.484)	-	(7.152)	-	-	-	-	-
Receitas financeiras.....	47	-	52	-	8.550	-	15.700	-
Variação cambial líquida.....	-	-	-	-	(24.965)	-	(22.164)	-
	(6.437)	-	(7.100)	-	(16.415)	-	(6.464)	-
Valor adicionado total a distribuir.....	(7.577)	-	(7.985)	-	167.227	-	204.368	-
Distribuição do valor adicionado.....	(7.577)	-	(7.985)	-	167.227	-	204.368	-
Pessoal:								
Remuneração direta.....	-	-	-	-	52.539	31%	59.243	29%
Benefícios.....	-	-	-	-	17.126	-	17.489	-
FGTS.....	-	-	-	-	2.502	-	2.942	-
Impostos, taxas e contribuições:	79	-1%	122	-2%	35.238	21%	59.865	29%
Federais.....	-	-	47	-	(1.032)	-	7.348	-
Estaduais.....	-	-	-	-	34.740	-	50.813	-
Municipais.....	79	-	75	-	1.530	-	1.704	-
Remuneração do capital de terceiros:	744	-10%	1.039	-13%	91.195	55%	94.758	46%
Juros.....	744	-	1.039	-	72.600	-	76.485	-
Aluguéis.....	-	-	-	-	18.591	-	18.273	-
Remuneração de capitais próprios:	(8.400)	111%	(9.146)	115%	(11.745)	-7%	(9.498)	-5%
Lucro do exercício das operações continuadas.....	27.115	-	20.919	-	27.115	-	20.919	-
Prejuízo do exercício das operações descontinuadas.....	(35.515)	-	(30.065)	-	(35.515)	-	(30.065)	-
Participação dos não controladores nos prejuízos acumulados.....	-	-	-	-	(3.345)	-	(352)	-
Valor adicionado distribuído.....	(7.577)	-	(7.985)	-	167.227	-	204.368	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Como mencionado na introdução desse relatório, devido à reestruturação societária da Companhia os segmentos de Fibras de Poliéster e Reciclagem foram segregados, tendo seus resultados computados até o mês de

M&G Poliéster S.A. e Controladas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 - (Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

Hierarquia de valor justo

A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:
Nível 1: preços cotados nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.
Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo baseados sejam observáveis, direta ou indiretamente.
Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam registrados em dados observáveis no mercado.

u) Resultado por ação
A Companhiaapura o lucro por ação com base na atribuição do resultado do exercício a cada classe de ações emitida pela Companhia ponderada pela média da quantidade de cada classe de ações em circulação durante o exercício.

v) Arrendamento mercantil
Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa no exercício em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido (Nota explicativa nº 13).

x) Operações descontinuadas
As demonstrações financeiras estão apresentadas os valores dos resultados básicos e diluídos das operações descontinuadas na demonstração do resultado, para qual o CPC 41 (IAS33) exige a apresentação na demonstração do resultado ou nas notas explicativas. A Companhia optou por demonstrar essas informações juntamente com outras informações exigidas para operações descontinuadas na Nota explicativa 1.3, apresentando as operações em conformidade na demonstração do resultado.

5. Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012 (reapresentado)
Caixas e bancos - moeda nacional	9.090	57.428
Caixas e bancos - moeda estrangeira (a)	25.224	3.423
Aplicações financeiras (b)	17.024	50.557
	51.338	111.408

(a) Referem-se a operações recebidas de clientes no exterior, aguardando fechamento de câmbio ou momento em que a Companhia e suas controladas tiverem necessidade de caixa ou alguma operação de compra na mesma moeda estrangeira.

(b) As aplicações financeiras em Certificados de Depósito Bancário (CDBs) têm remuneração média de 101% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) (9% em 31 de dezembro de 2012), com liquidez imediata e não possuem risco de variação significativa de flutuação em função da taxa de juros.

6. Contas a receber

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012 (reapresentado)
Circulante:		
Clientes no país	225.741	278.462
Clientes no exterior	53.815	16.241
	279.556	294.703
Provisão para perda por redução ao valor recuperável	(128)	(8.015)
	279.428	286.688
Não Circulante:		
Clientes no país	-	6.755
	-	6.755
	-	(3.114)
	279.428	290.329

O prazo médio de recebimento das contas a receber é de 46 dias. A Companhia realizou o cálculo do ajuste a valor presente considerando o prazo médio de recebimento e a taxa implícita de 13,44% a.a. O valor apurado não foi considerado relevante para fins de registro contábil.

O saldo das contas a receber de longo prazo refere-se a títulos cujas datas de recebimento estão sendo repactuadas.

A movimentação da provisão para perda por redução ao valor recuperável é a seguinte:

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Saldo inicial	(8.015)	(7.887)
Adições	(321)	(129)
Baixas	39	1
Operação descontinuada (Nota explicativa 1.3)	8.169	-
Saldo final	(128)	(8.015)

O resumo do saldo por idade das contas a receber de clientes no país e no exterior, líquido de provisão para perda por redução ao valor recuperável, é o seguinte:

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012 (reapresentado)
Recebíveis a vencer:		
Até 30 dias	152.929	178.021
De 31 a 60 dias	51.838	75.833
De 61 a 90 dias	18.840	23.869
De 91 a 120 dias	44	1.992
Acima de 120 dias	300	879
	224.001	280.594
Recebíveis vencidos:		
Até 30 dias	10.255	13.473
De 31 a 60 dias	21.101	1.535
De 61 a 90 dias	1.483	5.239
De 91 a 120 dias	2.105	4.662
Acima de 120 dias	45.199	3.683
	80.143	28.592
Comissões a vencer		
De 61 a 90 dias	(3.968)	(18.857)
De 91 a 120 dias	(20.748)	-
	(24.716)	(18.857)
	279.428	290.329

Dos recebíveis vencidos, R\$8.153 já foram recebidos até meados de janeiro de 2014 e R\$24.085 se referem a exportações que tem como garantia carta de crédito e depósitos em conta de empresa do Grupo no exterior.

De acordo com a Administração, os demais casos de recebíveis vencidos refletem questões específicas de clientes que não requerem provisão para perdas.

7. Estoques

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Produtos acabados	141.394	93.667
Produtos em elaboração	30.614	29.224
Matérias-primas	82.259	110.393
Materiais de embalagem	1.486	2.610
Almoxarifado	14.836	20.968
Importações em andamento	71.701	90.968
	342.290	351.547
Provisão para perdas	(4.118)	(6.050)
	338.172	345.497

A movimentação da provisão para perdas está demonstrada a seguir:

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Saldo inicial	(6.050)	(5.690)
Adições	(135)	(360)
Baixas	414	-
Operação descontinuada (Nota explicativa 1.3)	1.653	-
Saldo final	(4.118)	(6.050)

8. Impostos a recuperar

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Circulante:		
ICMS a recuperar	188	7.587
PIS e COFINS a recuperar	4.148	8.962
IPI a recuperar	-	1.233
IRPJ e CSLL a recuperar	1.130	6.616
	5.466	24.698
Não circulante:		
ICMS a recuperar	3.093	11.436
Provisão para perdas de créditos tributários - ICMS	-	(2.848)
IRPJ e CSLL a recuperar	3.098	24.256
IPI a recuperar	-	2.326
PIS e COFINS a recuperar	1.560	1.267
Outros impostos a recuperar	410	515
	8.161	36.952

O crédito de PIS e COFINS a recuperar é decorrente principalmente das vendas da M&G Polímeros Brasil S.A. para a Zona Franca de Manaus e das exportações de resina PET. As vendas para a Zona Franca de Manaus e as exportações não são tributadas por essas contribuições gerando crédito deste imposto. A Companhia tem compensado também esse saldo decorrente com débitos de IPI. Os valores de longo prazo referem-se às parcelas remanescentes sobre o crédito de ativo imobilizado que por enquanto não podem ser utilizados para compensação.

A redução do crédito em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2012 é consequência principalmente do processo de reestruturação societária, conforme mencionado na Nota explicativa nº 1.3.

O crédito de IRPJ e CSLL a recuperar, classificado no circulante, é decorrente de antecipações e retenções no fisco, e estão sendo compensados com tributos federais. A parcela a recuperar, classificada no ativo não circulante, pertence à controlada Terefáticos Indústrias Químicas Ltda. cujo valor deverá ser recuperado através de pedidos de ressarcimento à Secretaria da Receita Federal.

Do total dos créditos de ICMS a recuperar de longo prazo, R\$2.752 (R\$3.305 em 31 de dezembro de 2012) refere-se a créditos da controlada Terefáticos Indústrias Químicas Ltda., para os quais a Companhia possui estudos que viabilizam a recuperação desses créditos e R\$341 (R\$354 em 31 de dezembro de 2012), refere-se a créditos da operação da controlada M&G Polímeros Brasil S.A.

9. Créditos a receber

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Circulante:		
Créditos a receber - IPI	1.847	1.830
	1.847	10.275
	-	12.105
Não circulante:		
Créditos a receber - IPI	-	111.313
	-	111.313
	1.847	123.418

A movimentação é a seguinte:

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Saldo inicial	123.418	140.253
Adições	18	9.186
Atualizações monetárias	6.278	10.230
Recebimentos	(6.114)	(36.251)
Operação descontinuada (Nota explicativa 1.3) (a)	(121.753)	-
Saldo final	1.847	123.418

O saldo remanescente dos créditos a receber refere-se ao complemento de despesas a serem reembolsadas pelo Grupo Rhodia/Solvay à Terefáticos Indústrias Químicas Ltda.

(a) Correspondem aos créditos a receber que têm como origem o IPI não recolhido pela controlada M&G Fibras e Resinas Ltda. (antiga Rhodia-ster Fibras e Resinas Ltda.), decorrente do aproveitamento do crédito presumido de IPI sobre aquisição de materiais tributados à alíquota zero. O saldo de R\$121.753 foi transferido em conexão com o processo de reestruturação societária, conforme mencionados na Nota explicativa nº 1.3.

10. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras no montante de R\$39.196 (R\$54.344 em 31 de dezembro de 2012), classificadas no ativo não circulante, compreendem investimentos da controlada M&G Polímeros Brasil S.A. referentes às aplicações financeiras em Certificados de Depósito Bancário - CDBs com remuneração entre 99% e 102% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. No momento inicial da contratação dessas aplicações financeiras foi determinada a manutenção até a data de vencimento das mesmas, sendo esta forma mensuradas ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, de acordo com o prazo e as condições contratuais. O montante está contratualmente vinculado aos financiamentos de longo prazo tomados junto ao BNDES, concordando a aproximadamente 6 meses da dívida, bancos comerciais repassadores e BNB, não podendo ser resgatado, exceto pelas condições incluídas nestes contratos de financiamento de longo prazo.

11. Imposto de renda e contribuição social

a) Composição de impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são originados de:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Diferença fiscal e base negativa	15.502	11.688	13.586	9.773
Diferenças temporárias				
Provisão para redução ao valor recuperável (Nota 6)...	-	-	-	128
Provisão para obrigações legais (Nota 18)	-	-	-	4.086
Provisão para fretes (Nota 1)	-	-	-	344
Provisão para perda e ajuste a valor justo dos estoques (Nota 7)	-	-	-	4.118
Provisão para remuneração (Nota 16)	-	-	-	354
Provisão para despesas com energia elétrica (Nota 16)	-	-	-	731
Provisão para despesas com logística (Nota 16)	-	-	-	2.969
Provisão para perda em outros investimentos	-	-	-	1.082
Provisão para perdas de créditos tributários	-	-	-	-
ICMS (Nota 8)	-	-	-	2.848
Provisão para variação cambial	-	-	-	15.304
Outras obrigações trabalhistas	-	-	-	5.095
Outras diferenças temporárias	-	-	-	3.217
Base de cálculo	15.502	11.688	13.586	9.773
Alíquotas:	25%	9%	25%	9%
Imposto diferido	3.875	1.052	3.397	880
Provisão para ajuste ao valor de realização	(3.875)	(1.052)	(3.397)	(880)
Imposto de renda diferido	-	-	-	22.479
Abaixo a movimentação do imposto de renda e contribuição social, diferidos no consolidado:				
	Consolidado		Consolidado	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Saldo em 31 de dezembro de 2012	37.573	13.572	-	-
Despesas com imposto de renda e contribuição social, diferidos	(1.323)	(406)	-	-
Reestruturação societária - operação descontinuada (Nota 1.3)	(13.962)	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro 2013	(22.479)	8.136	-	-

A composição do imposto de renda e contribuição social, diferidos por empresa está assim demonstrado:

	Consolidado		M&G Fibras e Resinas S.A. (operação descontinuada - Nota 1.3)		Total
	Terefáticos Indústrias Químicas S.A.	M&G Poliéster S.A.	M&G Polímeros Brasil S.A.		
Imposto de renda e contribuição social diferidos:					
Sobre prejuízos fiscais	12.315	3.876	15.351	-	31.542
Sobre base negativa	4.433	1.052	5.570	-	11.055
Sobre diferenças temporárias	2.782	-	9.694	-	12.476
Total de créditos potenciais	19.530	4.928	30.615	-	55.073
Provisão para ajuste ao valor recuperável	(19.530)	(4.928)	-	-	(24.458)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	-	30.615	-	30.615
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	-	32.153	-	32.153

Os saldos finais em 31 de dezembro de 2013, dos créditos tributários sobre prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social da controlada M&G Polímeros Brasil S.A. foram reconhecidos conforme a projeção de lucros tributários futuros que tem como principal premissa a manutenção dos volumes de vendas de resinas PET no mercado nacional. Essa premissa foi aprovada pelos Administradores das Companhias, e a expectativa de realização dos saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos está assim demonstrada:

	Consolidado	
	2014	2015
2014	15.037	15.240
2015	338	-
Total	15.375	15.240

b) Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Lucro do exercício antes do imposto de renda e contribuição social das operações descontinuadas	27.115	20.919	29.060	26.783
Prejuízo do imposto de renda e da contribuição social das operações descontinuadas	(35.515)	(30.065)	(35.515)	(43.285)
Crédito de imposto de renda e da contribuição social	(8.400)	(9.146)	(6.455)	(16.502)
Crédito de imposto de renda e contribuição social a taxa nominal (15,0%)	2.856	3.110	2.955	5.611
Equivalência patrimonial	(2.205)	(2.432)	-	(173)
Outras exclusões permanentes	-	(191)	7.730	2.506
Benefícios incentivos fiscais	-	-	(1.500)	(1.005)
Créditos tributários não registrados e outros	(651)	(487)	(14.902)	(7.004)
Crédito (despesa) de imposto de renda e contribuição social lançado no resultado do exercício	-	-	(5.290)	(1.055)
Despesa com imposto de renda e contribuição social correntes	-	-	(3.752)	(74)
Crédito (débito) com imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	(1.538)	7.078
Taxa efetiva	0,00%	0,00%	-18,2%	26,15%
Despesas de imposto de renda e contribuição social correntes proveniente de operações descontinuadas	-	-	(5.290)	(6.216)
Crédito de imposto de renda e contribuição social correntes proveniente de operações descontinuadas	-	-	-	13.220

a) Participação da Companhia em controladas

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

	Patrimônio líquido	Lucro líquido (prejuízo)	Participação direta %	Equivalência patrimonial	Saldos dos investimentos 31/12/2013
Controladas:					
Terefáticos Indústrias Químicas Ltda.	18.332	(6.824)	51,00	(3.480)	9.350
M&G Polímeros Brasil S.A.	258.330	32.511	100,00	32.511	258.330
				29.031	267.680

Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

	Patrimônio líquido	Lucro líquido (prejuízo)	Participação direta %	Equivalência patrimonial (perdas em investimentos)	Saldos dos investimentos 31/12/2012
Controladas:					
Terefáticos Indústrias Químicas Ltda.	25.158	(718)	51,00	(366)	12.831
M&G Polímeros Brasil S.A.	225.819	23.279	100,00	23.279	225.819
				22.913	238.650

Provisão para perdas em investimentos (Operação descontinuada Nota 1.3)

M&G Fibras e Resinas Ltda.	(68.915)	(30.066)	99,99	(30.065)	(68.914)
				(30.065)	(68.914)

b) Parcela do balanço e receita das controladas

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

M&G Poliéster S.A. e Controladas

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Lorenzo Montagna
Presidente

Andrea Maria Caperdoni
Vice-Presidente

Marco Toselli
Vice-Presidente

José Veiga Veiga
Conselheiro

DIRETORIA

José Veiga Veiga
Diretor Presidente e Diretor de Relações com Investidores

João Luis de Freitas Teixeira
Diretor

Edvaldo Tavares
Diretor

CONTADOR

José Francisco Lubianchi
CRC - 1SP 148172/O-2

COMUNICADO AOS ACIONISTAS:

A Administração da Companhia disponibiliza em sua sede Social, localizada na Avenida das Nações Unidas, nº 12.551 - 8º andar (parte), São Paulo-SP, a partir da presente data, a todos os seus acionistas, a documentação prevista no artigo 133 da lei das Sociedades Anônimas em vigor. Será necessário o agendamento prévio e em horário comercial, por parte dos interessados em analisá-las.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

DATA: 10 de março de 2014

LOCAL E HORA: Avenida das Nações Unidas, 12.551 - 8º andar - São Paulo/SP, no dia 10 de março de 2014 às 09:00 horas.

CONVOCAÇÃO: Por correspondência eletrônica datada de 21 de fevereiro de 2014, enviada pelo Presidente do CF.

Em 10 de março, às 09:00 hs, em atendimento a convocação do Presidente do Conselho Fiscal Jorge Michel Lepeltier, com fundamento no art. 163, VI, da Lei 6.404/76 (Lei da S.A.), os membros do Conselho Fiscal, na sede social da M&G Poliéster S.A. e que ao final subscrevem, deram inícios aos trabalhos de análise das demonstrações financeiras da M&G Poliéster S.A., para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Os Conselheiros presentes analisaram os documentos solicitados, os esclarecimentos pertinentes prestados pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S. e a Administração e emitiram o seguinte relatório:

1. O Conselho Fiscal da M&G Poliéster S.A. de acordo com o disposto em seu regimento e a legislação em vigor, tendo como incumbência primordial o acompanhamento, de forma independente, quanto à integridade das demonstrações financeiras, pelo cumprimento das exigências legais e regulamentares, pela atuação, independência e qualidade dos trabalhos da Auditoria Independente com a finalidade de encaminhar a AGO as demonstrações financeiras anuais e o relatório da Administração como o seu relatório.

2. As avaliações do Conselho Fiscal basearam-se nas discussões e informações recebidas da Administração, dos Auditores Independentes, pelas avaliações e revisões dos sistemas de controle interno decorrentes de suas verificações e nos trabalhos que os Auditores Independentes realizaram e de suas próprias análises.

3. A elaboração das demonstrações financeiras é de responsabilidade da Administração cabendo a esta estabelecer os procedimentos necessários para assegurar a qualidade dos processos dos quais se originam as informações utilizadas na preparação das mesmas e na geração de relatórios. A Administração também é responsável pelo estabelecimento e supervisão do sistema de controles internos e monitoramento de riscos.

4. A Ernst & Young Auditores Independentes S.S. é a responsável pela auditoria das demonstrações financeiras, cabendo-lhes assegurar que elas estão apresentadas de forma adequada, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da M&G Poliéster S.A., de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com a adoção do IFRS, aplicando todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo CPC e pelo IASB.

5. Dentre as atividades desenvolvidas pelo Conselho Fiscal, destacaram-se:

a) Reuniões periódicas e demais diligências quando julgadas necessárias, devidamente registradas em Atas, envolvendo áreas de negócios como: financeira, controles e na implementação dos aperfeiçoamentos das recomendações dos Auditores Independentes.

b) Reuniões trimestrais pela revisão dos respectivos ITRs.

c) O conhecimento do planejamento dos trabalhos dos Auditores Independentes para o exercício de 2013, dos níveis de relevância e das áreas de risco por eles identificadas. Bem como dos resultados dos procedimentos de auditoria aplicados e evidências obtidas sobre as principais operações, incluindo os assuntos de atenção e as recomendações constantes dos seus relatórios. Inclusive a comunicação e resultados da *Full Audit*.

d) O Conselho Fiscal reuniu-se especificamente com os Auditores Independentes para obter esclarecimentos a respeito do parecer sobre as demonstrações

financeiras referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, e por outras vezes para a discussão de outros assuntos de relevo.

e) Foram formalizadas solicitações e respostas dos Auditores Independentes, que estão arquivadas na sede da sociedade.

6. O Conselho Fiscal em conformidade com a Instrução CVM no. 371/02 examinou os fundamentos e as expectativas do "estudo técnico de viabilidade de geração de lucros tributários futuros", os quais foram aprovados pelo Conselho de Administração.

7. Considerações Finais.

Finalizando, destaca o parecer da auditoria Ernst & Young - Auditores Independentes S.S., datado de 10 de março de 2014 e que, revela:

"Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas"

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da M&G Poliéster S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota explicativa nº 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da M&G Poliéster S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressaltada em função desse assunto.

Outros Assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pela IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto."

No melhor entendimento, as práticas de governança corporativa e efetiva diligência os Conselheiros Fiscais concluíram que as demonstrações financeiras, notas explicativas e Relatório da Administração e demais documentos estão em condições a serem encaminhados aos acionistas para deliberação em AGO e divulgação das demonstrações financeiras auditadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

São Paulo, 10 de março de 2014

Jorge Michel Lepeltier - Presidente do Conselho Fiscal

Aurélio Belarmino Barbosa - Membro

José Antonio de Assis Simões - Membro

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas da

M&G Poliéster S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da M&G Poliéster S.A. ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da M&G Poliéster S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição

patrimonial e financeira consolidada da M&G Poliéster S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial

Conforme descrito na Nota explicativa nº 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da M&G Poliéster S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressaltada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Reapresentação dos valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Conforme mencionado na nota explicativa 2.2, em decorrência das mudanças nas práticas contábeis adotadas pela Companhia em 2013, os valores correspondentes referentes às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no CPC 23 - Práticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. Nossa opinião não contém modificação relacionada a esse assunto.

São Paulo, 10 de março de 2014.



ERNST & YOUNG Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Sergio Citeroni

Contador CRC-1SP170652/O-1

Rita de C. S. de Freitas
Contador CRC-1SP214160/O-5